

## Saberes e fazeres docentes em torno do letramento e da alfabetização no curso de pedagogia do IFG Goiânia Oeste

### Teaching knowledge and practices around literacy and literacy in the pedagogy course at IFG Goiânia Oeste

### Saberes y haceres docentes en torno a la lectoescritura y a la alfabetización en el curso de Pedagogía del IFG Goiânia Oeste

Suzana Lopes de Albuquerque<sup>1</sup>

Dayanna Pereira dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo objetiva explicitar como o trabalho com o blog educacional “*Tcham Tcham: Estou lendo*” pode favorecer o processo de formação dos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFG Goiânia Oeste. No referido blog são publicados artigos, vídeos, fotos, jogos, sequências didáticas e relatos de experiências sobre alfabetização e letramento. A partir de estudos de Magda Soares (2018, 2020), Mortatti (2000), Emilia Ferreiro (2018) e Paulo Freire (1967), foi possível refletir sobre a história da alfabetização no Brasil e as diversas concepções de aquisição e apropriação da linguagem escrita. A importância desta disciplina atrelou-se à análise da problemática nas disputas restritas a questões metodológicas da alfabetização, em detrimento da possibilidade de letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização; letramento; blog.

**Abstract:** The purpose of this work is socializing formative experiences developed by blog "*Tcham Tcham: Estou Lendo*" of the Graduation Course of Pedagogy (IFG, Goiânia Oeste) in the which aims publish articles, videos, pictures, games, didactical sequences and experience reports about alphabetization and other materials collectively developed to contribute with initial and continued training of teachers. From Magda Soares (2018, 2020), Mortatti (2000), Emilia Ferreiro (2018) and Paulo Freire (1967) studies, enabled a reflection about the history of alphabetization in Brazil and about the diverse conceptions of acquisition and appropriation of the written language. The importance of this discipline attached to the analysis of the problematic in the disputes restricted to methodological questions of alphabetization, to the detriment of the possibility of Literacy.

**Keywords:** Alphabetization; literacy; blog.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo explicitar cómo el trabajo con el blog educativo “*Tcham Tcham: estoy leyendo*” puede favorecer el proceso de formación de los estudiantes del Curso de Licenciatura en Pedagogía del IFG Goiânia Oeste. En este blog se publican artículos, vídeos, fotografías, juegos, secuencias didácticas y relatos de experiencias sobre alfabetización y lectoescritura. A partir de estudios de Magda Soares (2018, 2020), Mortatti (2000), Emilia Ferreiro (2018) y Paulo Freire (1967), fue posible reflexionar sobre la historia de la alfabetización en Brasil y las diferentes concepciones de adquisición y apropiación del lenguaje escrito. La importancia de esta disciplina se relacionó al análisis de la problemática en las disputas restringidas a cuestiones metodológicas de la alfabetización, en detrimento de la posibilidad de la lectoescritura.

**Palabras clave:** Alfabetización; lectoescritura; blog.

---

<sup>1</sup> IFG Goiânia Oeste

<sup>2</sup> IFG Goiânia Oeste

## Introdução

Este trabalho visa socializar experiências formativas publicadas no *blog* “*Tcham tcham: estou lendo!*”<sup>3</sup> a partir do desenvolvimento do projeto de extensão<sup>4</sup> e da disciplina de Alfabetização e Letramento por docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFG Câmpus Goiânia Oeste, apresentando como recurso metodológico a elaboração de artigos, vídeos, fotos, jogos, sequências didáticas e relatos de experiências sobre estes processos. O projeto de extensão e o *blog* foram criados em tempo de isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19 com o intuito de proporcionar um espaço virtual e interativo para socialização dos estudos e diálogos ocorridos no âmbito do grupo de estudo Panecástica<sup>5</sup> e da disciplina Alfabetização e Letramento. O desafio de iniciar um projeto de extensão engendrado ao mundo digital e mediado pelas tecnologias foi grande e, por isso, no retorno à presencialidade, optamos por continuar utilizando o *blog* como um espaço de aprendizado, socialização de saberes e luta pela educação de qualidade.

A denominação “*Tcham Tcham*” partiu de uma crítica negativa e reflexão sobre a concepção de alfabetização espontaneísta e mágica que permeia atualmente nossa sociedade, posicionando-se favorável à evocação das diversas funções sociais que têm meios concretos de existência a partir de ações e intercâmbios sociais. Parte da concepção da formação de uma criança imersa em um mundo de sistema de escrita socialmente elaborado que possibilita a realização de várias descobertas a partir de inúmeros elementos mediadores em um processo construtivo até este momento que o sujeito se depara com a situação: “*Estou lendo!*”.

Os estudos históricos realizados na área da alfabetização e letramento no Brasil, a partir de autores como Magda Soares (2018, 2020), Mortatti (2000), Emilia Ferreiro (2018) e Paulo Freire (1967, 1981, 2005), têm possibilitado aos acadêmicos um posicionamento crítico frente às diversas concepções teóricas sobre a aquisição e apropriação da linguagem escrita, bem como sobre as relações na prática pedagógica, ao abordar os conceitos e práticas da alfabetização e letramento, as concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita, o conhecimento da ordem da escrita, seus usos e objetos, discursos e lugares de produção, circulação, divulgação e o desafio de formação do leitor e do escritor.

---

<sup>3</sup> <https://projetotchamtchamestoulendo.blogspot.com/>

<sup>4</sup> Este projeto foi cadastrado no IFG Goiânia Oeste em 2020 e contemplado em editais de apoio financeiro institucional para o desenvolvimento de Ações de Extensão no âmbito do câmpus e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

<sup>5</sup> <http://pesquisa.ifg.edu.br/panecastica/>

## **A disciplina de alfabetização e letramento no curso de licenciatura em Pedagogia: reflexões teóricas e metodológicas em uma perspectiva crítica**

Para compreender a aquisição da escrita como um processo que se inicia nas relações sociais e culturais, bem antes de a criança entrar na escola, os estudos decorrentes da disciplina e do projeto de extensão têm revisitado historicamente as teorias que fundamentam uma concepção de alfabetização que valoriza o uso social da escrita e da leitura, em detrimento da indicação de uma marcha metodológica da indicação e adoção de um único método de alfabetização. Este debate será necessário para trazer à tona uma concepção de alfabetização silenciada na atual Política Nacional de Alfabetização - PNA (BRASIL, 2019)<sup>6</sup> e no Programa Tempo de Aprender, que fixa uma centralidade no ponto de partida do processo de alfabetização (fonema) esvaído de sua práxis social, silenciando a necessidade latente da leitura do mundo e do todo relacionável à leitura da palavra; desafio esse que extrapola as questões técnicas e metodológicas de preocupação com as marchas sintéticas e analíticas e que encara de frente a condição dos sujeitos que historicamente têm sido cerceados dos direitos aos bens culturais e materiais humanamente construídos.

O objetivo elencado na elaboração do projeto de extensão foi instituir grupos de estudo acerca da temática, para o contato com uma fundamentação teórica e com práticas e reflexões sobre as diversas concepções da aquisição e apropriação da linguagem escrita, em uma perspectiva discursiva. Este objetivo, que também comparece na disciplina de Alfabetização e Letramento do Projeto Pedagógico da Licenciatura em Pedagogia do IFG, é imprescindível na formação inicial e continuada do pedagogo, pois discutir a aplicação de todos os métodos de alfabetização é de extrema importância para o conhecimento sobre as práticas que permeiam a aprendizagem da leitura e da escrita.

Ao adotarmos este desafio como temática de um projeto de extensão, objetivamos problematizar o caminho histórico da constituição do debate no campo da educação, bem como sobre a forma como tais discussões se apresentam nas pautas dos debates atuais, no movimento da criação de uma Secretaria de Alfabetização, no Ministério da Educação, que prioriza as questões metodológicas e tecnicistas do processo, retirando a perspectiva discursiva e social que envolve as práticas do letramento. Isso porque

A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência (especialmente

---

<sup>6</sup> Documento disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)

nas concentrações urbanas). O escrito aparece, para a criança, como objeto com propriedades específicas e como suporte de ações e intercâmbios sociais. Existem inúmeras amostras de inscrições nos mais variados contextos (letrados, embalagens, tevê, roupas, periódicos etc.). Os adultos fazem anotações, leem cartas, comentam os periódicos, procuram um número de telefone, etc.. Isto é, produzem e interpretam a escrita nos mais variados contextos. É evidente que, por si só, a presença isolada do objeto e das ações sociais pertinentes não transmitem conhecimento, mas ambas exercem uma influência, criando as condições dentro das quais isto é possível. Imersa em um mundo onde há a presença de sistemas simbólicos socialmente elaborados, a criança procura compreender a natureza destas marcas especiais. Para tanto, não exercita uma técnica específica de aprendizagem. Como já fez antes com outros tipos de objeto, vai descobrindo as propriedades dos sistemas simbólicos por meio de um prolongado processo construtivo (FERREIRO, 2018, p. 44).

Vários autores têm fundamentado nossas discussões sobre a temática à luz da literatura existente no Brasil e do debate pedagógico em solo nacional. Com o objetivo de refletir sobre a concepção e as práticas de alfabetização de Paulo Freire, foi realizado o estudo dos livros *Educação como prática de liberdade* (1967) e *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (1981). A articulação de Paulo Freire com a Filosofia Panecástica tem possibilitado inúmeros diálogos em nossas rodas de conversas. A leitura da obra *O mestre ignorante*, de Jacques Rancière (2015)<sup>7</sup>, que apresenta as aventuras intelectuais do francês Joseph Jacotot, fundamentou a escrita coletiva sobre nossa concepção de alfabetização, conforme comparece em nosso blog:

Esta se traduziu assim: ‘Não é pela defesa do espontaneísmo no processo; antes, pelo princípio ativo do sujeito que pela via do lúdico e da arte de codificar e decodificar descobre-se leitor! Ah! E leitor não só de palavras, mas como o termo Letramento sugere, Leitor de um ‘mundo’. E por que um palhaço? Ah! Pelo ‘Mestre Ignorante’ (Rancière-Jacotot) que busca a horizontalidade nas relações, o picadeiro e o palhaço tornam-se palco de nossas experimentações pedagógicas. Vamos lá?’. Finalizada assim, com um convite para todos participarem de nossos estudos, encontros e vivências (ALBUQUERQUE, [2023], [n. p.]).

Para uma imersão histórica da Filosofia Panecástica, de Joseph Jacotot, e da sua circulação em solo brasileiro durante o período imperial, foi adotada como referência de estudos a obra *Métodos de ensino de leitura no Império brasileiro: Antônio Feliciano de Castilho e Joseph Jacotot* (ALBUQUERQUE, 2023), que possibilitou compreender a forma como as querelas entre as marchas metodológicas dos métodos sintéticos e analíticos comparecem nas

<sup>7</sup> RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. L. do Valle. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

fontes brasileiras desde o século XIX e analisar criticamente a visão restritiva da atual PNA (BRASIL, 2019), que coloca em evidência e no centro do processo tais práticas já desconstruídas historicamente no campo da alfabetização no Brasil. Para uma análise histórica sobre os métodos de alfabetização analíticos e sintéticos e a perspectiva do Letramento, temos debruçado sobre as obras das autoras Isabel Cristina Frade (2005), Emilia Ferreiro (2018), Magda Soares (2020) e Maria Mortatti (2000), dentre outras.

Um destaque foi realizado à obra *Alfaletrar, toda criança pode aprender a ler e escrever*, da professora Magda Soares (2020), através da leitura e estudo de cada capítulo aberto como “Estudo dos extensionistas<sup>8</sup>” para toda a comunidade acadêmica, um momento de aprendizagem ímpar, principalmente para as participantes que estão na graduação. O planejamento, a elaboração dos *slides* e a prática da didática da aula foram um momento extremamente enriquecedor.

**Imagem 1:** Chamada divulgada no *Instagram* do “*Tcham Tcham: estou lendo!*”!



Fonte: <https://www.instagram.com/tchamtchamestoulendo/>

O estudo da obra *Alfaletrar*, que carrega já no título a defesa que “toda criança pode aprender a ler e a escrever”, reafirma a concepção de alfabetização referente aos estudos de Paulo Freire, por exemplo, para o qual é imprescindível uma sólida formação inicial do alfabetizador e de uma crítica leitura de mundo que possibilite concretizar esse direito que cada criança tem.

<sup>8</sup> TCHAM TCHAM: estou lendo! Estudo dos extensionistas. Postado em 10 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdY9MP8pgIS/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

As aulas de Alfabetização e Letramento e o projeto de extensão contaram com a parceria do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica (PRP) dos cursos de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus IFG Goiânia Oeste e Aparecida de Goiânia, sendo realizados encontros pela plataforma *Google Meet* para estudo e aprofundamento da análise das dimensões sócio, histórico, política, incluindo análise documental das políticas nacionais para a alfabetização, como a Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019) e Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017)<sup>9</sup>.

Ao debruçarmos sobre a materialidade da PNA (BRASIL, 2019), foram apresentados os desdobramentos do Programa “Tempo de Aprender” (Portaria nº 280, de 19 de fevereiro de 2020)<sup>10</sup>, que dispõe sobre a alfabetização escolar no âmbito do Governo Federal, trazendo as reflexões propostas por Albuquerque e Boto (2021).

O objetivo deste artigo é apresentar dissonâncias conceituais que a Secretaria de Alfabetização (Sealf) do MEC tem adotado a partir da Política Nacional de Alfabetização (2019) e do Programa Tempo de Aprender (2020), desconsiderando as pesquisas científicas realizadas no âmbito das universidades brasileiras. Ao evocar pesquisas internacionais, principalmente do *National Reading Painel* (2000), a atual Secretaria limita a alfabetização a seu processo metodológico, não levando em conta a importância da dimensão de letramento. Pergunta-se o que está em debate na visão da Sealf, que insiste em não avaliar a importância da formação inicial e continuada de professores de diferentes universidades e de pesquisadores imbuídos de um princípio crítico-político-social, reduzindo o tema a um viés tecnicista do método sintético fônico (ALBUQUERQUE; BOTO, 2021, p. 1).

Há uma intencionalidade em resumir o processo de aprendizagem da língua no ponto de partida do processo de alfabetização (fonema), restringindo a práxis social e a leitura do mundo imbuídas no processo de alfabetização às questões técnicas e metodológicas sobre as marchas sintéticas e analíticas em um debate metodológico tecnicista e que se apresenta em um projeto de nação.

### **Blog: “*Tcham, Tcham: estou lendo!*”: por uma formação docente para a emancipação**

Segundo Lemos (2003, p. 12), a cibercultura caracteriza-se “como a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica, entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base

<sup>9</sup> Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: jun. 2023

<sup>10</sup> Disponível em: [https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/portaria\\_280\\_19\\_02\\_2020\\_consolidada.pdf](https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/portaria_280_19_02_2020_consolidada.pdf). Acesso jun. 2023.

microeletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70”. Ora, a cibercultura delinea-se como a cultura contemporânea, com o uso cotidiano das tecnologias, tais como o uso do celular, caixas eletrônicas, a arte eletrônica, a música eletrônica, a votação eletrônica, a educação on-line, dentre outros. Trata-se, portanto, dos modos de usos e apropriação dos espaços virtuais feitos pelos sujeitos culturais.

Nesse contexto, o Blog apresenta-se

Como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos na rede, além da interatividade com o leitor. Em um blog, é possível encontrar gêneros variados, não somente intercalados ou hibridizados, mas com tal variedade de funções sociais e de esferas de atividade humana, que podem configurar blogs muito diferentes entre si, sem semelhanças que os caracterizassem como um mesmo gênero (KOMESU, 2010, p. 139).

Nessa configuração, o uso do blog como ferramenta para formação docente, via projeto de extensão, justifica-se por ser, dentre os muitos ambientes virtuais, um espaço digital capaz de contribuir com a produção e com a divulgação dos textos dos discentes e docentes e, ainda, por não exigir conhecimentos profissionais de informática, existir em versões gratuitas e disponibilizar ferramentas interativas. Neste caso, partimos do pressuposto de que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) podem enriquecer as dinâmicas de ensino-aprendizagem de distintas formas, por consistirem em veículo, processamento e trocas de informações, de modo mais célere e integrador, visto sua capacidade de romper com barreiras geográficas e de tempo.

Paradoxalmente, consideramos que a inovação no campo da formação docente, ao imbricar-se com a emancipação, impõe compromissos com as rupturas paradigmáticas, que atuam no sentido das mudanças, epistemológicas, ontológicas, políticas e pedagógicas. Esses rompimentos estão na contramão de processos hegemônicos de regulação, instituídos para a universidade organizacional (CHAUÍ, 2003). Assumir inovações dessa relevância tem o sentido de práxis que implica atuações de resistência ao desprestígio do conhecimento pedagógico, ora traduz uma maneira de acreditar que é possível uma educação emancipatória, solidária e ética visando à ruptura do paradigma vigente que homogeneiza os sujeitos e o conhecimento, que fixa verdades científicas e se estrutura em dicotomias como razão *versus* emoção, ciência *versus* senso comum; inovações que

[...] se materializam pelo reconhecimento de formas alternativas de saberes e experiências, nas quais imbricam objetividade e subjetividade, senso comum e ciência, teoria e prática, cultura e natureza, anulando dicotomias e procurando gerar novos conhecimentos mediante novas práticas (CUNHA, 2016, p.150).

Segundo Vygotsky (1989), as ferramentas tecnológicas podem ser compreendidas como elementos de mediação da aprendizagem. Para o autor, na mediação, a relação entre sujeito e objeto não é direta, mas sim feita por meio de um elemento intermediário. O instrumento é o elemento de mediação que age entre o sujeito e o objeto de sua atividade. Nesse caso, ampliam-se as possibilidades de transformação da natureza, sendo criado ou usado para alcançar um objetivo ou meta específica. Isto, pois a atividade humana é criadora e produtiva, ao criar um objeto (produto material ou intelectual), se produz conhecimento, desenvolvendo, portanto, ciência, tecnologia e arte, que são, na perspectiva de Vygotsky, mediadores culturais. Logo, cada sujeito alcança a consciência da atividade mediada por essas ferramentas, por meio da relação entre o pensamento e a palavra, que se constitui como:

Um processo vivo; o pensamento nasce através das palavras. Uma palavra desprovida de pensamento é uma coisa morta, e um pensamento não expresso por palavras permanece uma sombra. A relação entre eles não é, no entanto, algo já formado e constante; surge ao longo do desenvolvimento e também se modifica (VYGOTSKY, 1989, p. 131).

Mediante essa premissa, o *blog* tem se constituído como elemento de mediação da aprendizagem numa perspectiva colaborativa, na medida em que sua criação, manutenção e uso provocam interação entre seus autores e usuários/visitantes. Com isso, assumimos a possibilidade de desenvolver uma atividade pedagógica voltada para a transposição dos limites da sala de aula, isso de modo que os métodos e técnicas empregados estejam a serviço de um conhecimento crítico em relação com a complexa dinâmica da realidade social. Trata-se, portanto, da ampliação da concepção de ensino em direção à extensão e à pesquisa considerando a realidade histórica e social que permeia a *práxis* docente.

Segundo Sánchez-Vázquez (2011), a *práxis* opera na unidade dialética pensamento e ação e é uma determinação da existência humana como produto da realidade, de modo que, ao intervir na realidade (natureza, sociedade e cultura), o homem constrói a si mesmo. Dessa forma, os homens são seres da *práxis*, uma vez que, emergindo do mundo, objetivam-no para conhecê-lo por meio da reflexão e ação, teoria e prática, incidindo dialeticamente por meio do trabalho sobre as estruturas a serem transformadas. Na ausência dessa relação teoria e prática

na perspectiva da práxis, a produção teórica pode, nas palavras de Freire (2005, p. 22), “virar blábláblá e a prática, ativismo”, isto é, a teoria por si não pode emancipar os sujeitos, do mesmo modo que a prática pela prática não garante a libertação. A emancipação ocorre na passagem da teoria à práxis.

Com efeito, refutamos a ideia de que o ensino é apenas um ato prático, um saber fazer. Em oposição a concepções de formação de professores em bases pragmatistas e neotecnicistas, que adotam estratégias do capital para conservar a educação escolar atrelada aos seus interesses, argumentamos em favor da aprendizagem dos licenciandos pela busca do conhecimento, o que implica aprender a produzi-lo. Trata-se de conceber a aula como o “*espaço nuclear da formação*”, levando-se em conta o sujeito aqui concebido: “sujeito ativo da história e da cultura”, a quem compete elaborar e reelaborar o conhecimento, a partir de diferentes e plurais mediações – do professor, do conhecimento, do mundo objetivo (CORDEIRO, 2007). A formação nesta demarcação é entendida como a “construção” integral do ser humano, levando-se em conta todas as suas dimensões, com vistas à sua humanização.

Nesses termos, o trabalho de produção de conteúdo para atualização do *blog* exige, metodologicamente, a realização de reuniões sistematizadas de estudo e pesquisa sobre questões vinculadas à temática alfabetização e letramento. Sob esse prisma, como mencionado na seção anterior, para possibilitar a imersão no tema, foram analisados, de modo especial, textos de Maria do Rosário Mortatti (2000), Magda Soares (2018, 2020), Emilia Ferreiro (2018) e Paulo Freire (1967, 1981, 2005), com o objetivo de refletir sobre a importância e as vicissitudes do processo de alfabetizar letrando. Em nosso projeto, reconhecemos que o desenvolvimento de uma sociedade letrada é uma forma de constituir também uma sociedade mais justa, com melhor distribuição de renda, onde todas as pessoas tenham o direito de acessar equitativamente os bens culturais. Portanto, em consonância com os pressupostos de Soares (2020) defendemos que toda criança pode aprender a ler e escrever.

Reconhecemos que a falta de uma rigorosa formação teórica para que se possa compreender a realidade educacional quase sempre leva os/as professores/as à repetição de modelos e à dependência de propostas e atividades educacionais elaboradas por outros. Assim, o desenvolvimento do *blog* pressupõe a busca de diferentes possibilidades de inserção no universo da cultura e não a pura transmissão e aceitação do conhecimento como produto pronto e acabado. Notamos que, a cada reunião, renasce o desejo de superação e de criação de novas situações de aprendizagem coletiva e de aprofundar o nível conceitual das discussões sobre alfabetizar letrando.

A exemplo disso, podemos citar o trabalho realizado a partir do livro: *A importância do ato de Ler*, de Paulo Freire (1981), constituído por textos híbridos, que, embora não autobiográficos, apresentam memórias de quando ele (Freire) atuava (e se formava) como professor – formando outros leitores. Após fecundo estudo e debate, publicamos, no *blog*, textos elaborados pelos/as acadêmicos/as<sup>11</sup> do Curso de Licenciatura em Pedagogia que, na contramão das teorias hegemônicas, valoram a autonomia do professor, com o objetivo de alcançar uma educação humanizadora, problematizadora e libertadora.

**Imagem 2:** Conteúdo do blog – A importância do ato de ler



Fonte: <https://projetotchamthamestoulendo.blogspot.com/2023/01/resenha-importancia-do-ato-de-ler.html>

Com o uso do blog, professores, estudantes e pesquisadores do IFG, bem como os usuários externos, têm tido a oportunidade de divulgar suas produções, instantaneamente, *online*, oportunizando, dessa forma, interatividade entre obra e leitor. Observamos que o trabalho colaborativo contribui para o aprender junto, respeitando o pensamento alheio, a convivência com a diferença. A interatividade nos desafia a dinamizar a reversibilidade entre emissão e recepção, sobrepujando a difusão da mensagem em mão única, transpondo-se fronteiras e permitindo aos sujeitos autoria nas suas ações. Por sua vez, a experimentação combinatória no blog favorece a criatividade e a leitura de diferentes gêneros textuais.

Como efeito dessas proposições, destacamos a postagem sobre as oficinas de poesias com crianças de escolas públicas de Goiânia, a partir da leitura do livro: *Exercícios de ser criança*, do poeta mato-grossense Manoel de Barros, com ilustrações dos artistas Fernanda Massotti e Kammal João. Nesse, sublinhamos o poema infantil que desvela a liberdade imagética da mente infantil com o ato poético.

<sup>11</sup> As produções foram revisadas pelas professoras responsáveis pelo projeto e socializadas no grupo antes da postagem no blog.

**Imagem 3:** Conteúdo do blog – Manuel Barros: poesia e infância



“No aeroporto o menino perguntou:  
 - E se o avião tropical num passarinho?  
 O pai ficou torto e não respondeu.  
 O menino perguntou de novo:  
 -E se o avião tropical num passarinho triste?  
 A mãe teve ternuras e pensou:  
 Será que absurdos não são as maiores virtudes da poesia?  
 Será que os despropósitos não são mais carregados de poesia do que o bom senso?  
 Ao sair do sufoco o pai refletiu:  
 Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças.  
 E ficou sendo.”

Fonte: <https://projetoatchamestoulendo.blogspot.com/2022/01/manoel-de-barros-poesia-e-infancia.html>

Conforme publicado no *blog*, ao experiencarmos o contato com textos poéticos, seja por meio da contações de história ou de leituras silenciosas, a criança desperta um imaginário capaz de cunhar sentidos para a materialidade do mundo, capaz também de fomentar atitudes investigativas para novas experiências. Consideramos a ideia de que a poesia entra na sala de aula para aguçar a capacidade imaginativa e criativa do aluno, proporcionando-lhe vivenciar momentos de fabulação da vida e de humanização (CANDIDO, 1995). E isso não se limita ao trabalho com as crianças, também com os adultos é perceptível os efeitos do trabalho com a poesia. A maneira como a criança brinca a partir de um texto poético e fantasioso se aproxima, portanto, do fazer artístico e literário do universo adulto. A poesia apresenta, assim, certa potencialidade em cunhar relações intersubjetivas entre o texto – através de seus recursos estéticos que causam sensações e livres associações importantes para uma produção textual autoral.

Ao adotar o *blog* como elemento de mediação na/para formação docente, verificamos que, embora haja uma estrutura predefinida de *post*, a leitura de diferentes tipos textos e a

liberdade para o uso da criatividade na escrita tornam-se indispensáveis para a produção de conteúdo. A escrita dos textos do *blog* exige responsabilidade por parte dos discentes, assim como leitura e dedicação. Com isso, os discentes têm melhorado sua capacidade crítica, aumentando o repertório de argumentação, além de ampliarem o próprio vocabulário por meio da interação com outras pessoas, já que o texto digital pode ser acessado, lido e comentado por outras pessoas.

Tal perspectiva possibilitou o estudo das viabilidades de um novo léxico e de novas concepções teóricas capazes de adentrar a construção do conhecimento científico pela realização de projetos cunhados no sistema hipermídia, o qual promove capacidades de criação e recriação do texto, por meio do computador como recurso semiótico. Assim, outro ponto positivo identificado com essa experiência está relacionado com a motivação dos licenciandos no desenvolvimento das atividades, em que se identificaram como protagonistas do processo, como autores/ produtores de conhecimento.

Na postagem sobre “O jogo como recurso pedagógico na alfabetização”, por exemplo, registramos significativo trabalho de autonomia de pesquisa e escrita, além de rico diálogo compartilhado entre professores e instituições que, embora ocupando posições distintas, aproximam-se em razão do objetivo comum de qualificar cada vez mais o trabalho de planejar, desenvolver, analisar e registrar experiências que dizem respeito à alfabetização e ao letramento de crianças. Com esse intuito, foram confeccionados, nas aulas da disciplina de alfabetização e letramento, vários jogos não digitais com o propósito de auxiliar no desenvolvimento de habilidades que envolvem a leitura e a escrita, mais especificamente, na apropriação do sistema de escrita alfabética. Com a experiência dos jogos, observamos como é relevante pensar a língua, e também a criança, em sua expressividade e seu sistema simbólico.

Posteriormente, foram produzidos textos acerca da possibilidade de as crianças aprenderem a ler e a escrever de maneira divertida. Ademais, enfatizou-se que os jogos linguísticos (parlendas, trava-línguas, adivinhas etc.) ainda desempenham um importante papel no ensino e na aprendizagem da língua materna, sendo eles capazes de envolver as crianças de forma lúdica com as dificuldades e complexidades da estrutura gramatical da língua portuguesa.

Como salientado, a produção de material para publicação no *blog* demanda o conhecimento do poder da palavra e da dialética da continuidade e descontinuidade, ressaltando que a qualificação da formação docente com vistas à emancipação como desalienação, liberdade e autonomia de pensamento pode ser alcançada por meio do letramento articulado via tripé pesquisa, ensino e extensão. Ora, a formação de professores com vistas à emancipação

tem necessidade de estar articulada à pesquisa e à socialização do conhecimento, associando teoria e prática em movimentos que possibilitam as dialogias ensino-pesquisa; pesquisa-extensão; extensão-ensino e vice-versa, posto que nenhum existe sem o outro.

### Considerações finais

A imersão no projeto de extensão “*Tcham tcham: estou lendo!*”, vinculado ao ensino na disciplina Alfabetização e Letramento e às pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo Panecástica (IFG), possibilitou aos discentes ampliar o conhecimento sobre os processos que englobam a aprendizagem contida na alfabetização para além das querelas dos métodos; compreender o blog como espaço de interação e colaboração entre estudantes e professores interessados na temática em questão e, também, aprofundar as discussões acerca da política nacional de educação, alfabetização e formação continuada de professores/as.

Com isso, reiteramos que nós, professores-pesquisadores-extensionistas, devemos estar predispostos a valorizar a diversidade, respeitar as singularidades e buscar, no exercício da dialogicidade, novos saberes, sem, com isso, aceitar que a formação docente seja comprimida a um processo técnico de atualização para o domínio de novos conhecimentos e inovações tecnológicas. É, pois, cogente uma postura crítica e vigilante em face da ofensiva do capital, que frequentemente transita no meio educacional.

### Referências

ALBUQUERQUE, Suzana Lopes de. **Métodos de ensino de leitura no Império brasileiro**: António Feliciano Castilho e Joseph Jacotot. São Paulo: UNESP, 2023.

ALBUQUERQUE, Suzana Lopes de. Proposta de alfabetização. **Blog Tcham Tcham: estou lendo!**, [2023]. Disponível em: <https://projetotchamtchamestoulendo.blogspot.com/p/proposta-de-alfabetizacao.html>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ALBUQUERQUE, Suzana Lopes de; BOTO, Carlota. Dissonâncias do programa tempo de aprender (SEALF/MEC/2020) com as pesquisas sobre alfabetização. **Horizontes**, v. 39, n. 1, e02102, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v39i1.1125>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização - PNA**. Brasília, DF: MEC, SEALF, 2019.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 1995, p. 174.

CHAUÍ, Marilene. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CORDEIRO, Telma de Santa Clara. A aula universitária, espaço de múltiplas relações, interações, influências e referências. *In*: CUNHA, M. I. (org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas/SP: Papyrus, 2007, p. 87-101.

CUNHA, Maria Isabel. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.29i97.%25p>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização**: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, FaE, UFMG, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 129-145.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Editora Sulina, 3 ed., 2003, p. 11-32.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização (1876/1994)**. São Paulo: Unesp, 2000.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetizar toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SÁNCHEZ-VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – Clacso; São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

### Sobre as autoras

**Suzana Lopes de Albuquerque**: Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás - UFG (2006), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL (2013), Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo - USP (2019), na linha de pesquisa História da Educação e Historiografia e Pós Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (2022). É Professora da área de Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, no campus Goiânia Oeste com projeto de pesquisa e extensão cadastrados. É docente no

Programa de Mestrado em Educação do IFG, câmpus Goiânia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História e Filosofia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação e profissionalização docente, concepção de infância, métodos de ensino e aprendizagem. Atualmente é sócia da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e sócia da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas História e historiografia das ideias e dos intelectuais da educação (USP) e do Núcleo de Estudos de Filosofias e Infância (NEFI - UERJ). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Panecástica - Homem, Trabalho e Educação Profissional Tecnológica (IFG). Site: <http://pesquisa.ifg.edu.br/panecastica/> Instagram: @panecasticaifg.  
*E-mail:* [suzana.albuquerque@ifg.edu.br](mailto:suzana.albuquerque@ifg.edu.br)

**Dayanna Pereira dos Santos:** Pedagoga, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Psicanalista. Atualmente realiza estágio pós-doutoral no Programa de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. É professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e exerce atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atua como membro do Colegiado Docente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Rede em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFG. Pesquisadora nos grupos Entraste: subjetividade, arte e clínica (UFG) e Panecástica- Grupo de Estudos e Pesquisas - Homem, Trabalho e Educação Profissional Tecnológica (IFG). Associada da ANPEd (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação). Tem experiência em formação de professores, com ênfase na intersecção entre os campos da Educação e da Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: Fundamentos dos processos formativos; Formação de Professores; Educação Inclusiva e Diversidade e na relação destes temas com a educação profissional e tecnológica.  
*E-mail:* [dayanna.santos@ifg.edu.br](mailto:dayanna.santos@ifg.edu.br)